

**Universidade Federal da Grande Dourados
Processo Seletivo UFGD - Verão 2007**

Prova de Redação

Início: 8h

Término: 11h15min

Só abra quando autorizado

Leia atentamente as instruções

- 1) Verifique se o caderno de prova está completo. Verifique, também, se ele apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Qualquer reclamação só será aceita durante os quinze minutos iniciais da prova.
- 2) A Folha de Resposta será distribuída às 10 horas. Ela não será substituída em caso de erro. Assine no local indicado. Certifique-se de que ela não apresenta imperfeições gráficas ou marcações indevidas no campo destinado à redação. Se houver reclame imediatamente.
- 3) O tempo de duração da prova é de 3 horas, já incluído o preenchimento da Folha de Resposta.
- 4) A Folha de Resposta deve ser preenchida com caneta esferográfica nas cores azul ou preta.
- 5) Na Folha de Resposta não deve ser usado corretivo e não serão permitidas rasuras.
- 6) Você só poderá retirar-se, definitivamente, da sala e do prédio a partir das 10h 30min.
- 7) Você será excluído do Processo Seletivo caso:
 - a) utilize, durante a realização da prova, máquinas e/ou relógios de calcular, rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares, chapéus/bonés ou similares, bem como fontes de consulta de qualquer espécie;
 - b) deixe a sala em que realiza a prova levando consigo este caderno e/ou folha de redação;
 - c) comunique-se com outros candidatos ou efetue empréstimos;
 - d) pratique atos contrários às normas e/ou à disciplina.

Número da carteira: _____ Este caderno será liberado somente das 18h as 18h30

REDAÇÃO

Os textos do *Painel de Leitura* tratam de uma questão complexa: a inclusão de alunos com deficiência em colégios regulares. Opiniões divergentes são emitidas, acompanhadas de argumentos plausíveis e consistentes. Leia atentamente os dados do *Painel de Leitura* e escolha uma das três alternativas para a elaboração de sua redação.

- a) Redija um texto dissertativo-argumentativo expondo suas idéias a respeito do assunto. Apresente argumentos que respaldem sua opinião.
- b) Redija uma carta, endereçada à direção de um colégio regular, tendo como remetente um pai (ou mãe), solicitando uma vaga para o filho com deficiência.
- c) Redija uma carta, endereçada a um jornal, tendo como remetente um pai (ou mãe), narrando as experiências do filho com deficiência em um colégio regular.

Obs: Casos de atribuição de nota ZERO à Prova de Redação

1. texto com menos de 25 linhas ou que ultrapassar o número máximo de 30 linhas;
2. texto com sinais de identificação;
3. texto escrito a lápis;
4. texto com letra ilegível;
5. texto que não desenvolve o tema proposto;
6. texto que não corresponde ao gênero solicitado;
7. desenhos, poemas, bilhetes, etc., em lugar do texto solicitado.

Painel de Leitura

“Pais e escolas vivem dilema sobre deficiente”

“Personagem de Novela e decisão judicial reacendem debate sobre inclusão de alunos com deficiência em colégios regulares”

“Maioria dos pais e dos educadores são favoráveis à inclusão, mas críticos apontam problemas como baixa auto-estima”

A grande maioria dos pais e educadores é a favor da inclusão. Mas há quem discorde e defenda as escolas especiais alegando, entre outras coisas, que em colégios regulares os estudantes com deficiência ficam com a auto-estima baixa porque são sempre os últimos da turma.

De 18 escolas tradicionais de São Paulo questionadas, 12 dizem aceitar alunos com deficiências.

Mãe de Suzana, 13, que tem Down e estuda no Friburgo, a arquiteta Carla Bernadi Roselli, 44, acredita que a parceria é a chave do sucesso para a inclusão. “Fico em cima da escola diariamente para que não facilite a lição, não a tratem como café-com-leite e tem dado certo”.

Para os educadores, não são só as crianças com dificuldades que ganham com a inclusão. Além de desenvolverem sua sociabilização, elas ensinam as novas gerações a lidarem com as diferenças e não praticarem discriminação.

Advogada preferiu colocar filha autista em um escola especial

A advogada Cristina Fernanda Arnone, 37, bem que tentou manter a filha Camila, 13, que tem autismo, em uma escola regular. Do berçário aos seis anos, a menina freqüentou as aulas de um colégio sem atendimento especializado, mas Cristina começou a perceber que a filha precisava de mais atenção para desenvolver suas potencialidades.

“Ela foi crescendo e começaram a surgir algumas situações constrangedoras. Foi então que comecei a pesquisar sobre os colégios especiais e gostei das propostas”.

“Maioria das escolas não faz nada pela inclusão”, afirma diretor da Apae-SP

Fábio Ramazzini Bechara, diretor presidente voluntário da Apae SP e promotor de justiça, defende a inclusão. Para ele, muitos colégios estão despreparados para lidar com alunos especiais, apesar da pressão da sociedade. Mas, ainda assim, ele acha que cada vez haverá menos escolas especiais: “Primeiro, a Constituição de 88 foi um marco na defesa da cidadania. Depois, estudos mostraram resultados significativos na inclusão das crianças em escolas regulares. Por fim, os pais estão mais organizados e buscam seus direitos”.

“Inclusão a qualquer preço não vale”, diz presidente de sindicato das escolas

Presidente da Siesp, o sindicato das escolas particulares de São Paulo, José Augusto de Mattos Lourenço, é contra a inclusão a qualquer preço. Para ele, é melhor que um colégio admita sua incapacidade de atender uma criança deficiente, do que faça um trabalho malfeito: “Dentro das possibilidades, ela deve atender. Mas se não tiver condições, é melhor orientar os pais. É melhor não fazer [inclusão], se for para dar um atendimento sem qualidade. Escola não é depósito”.

INCLUSÃO NA SALA DE AULA

Como escolas privadas regulares de São Paulo lidam com alunos com deficiência

Escola	Faz a inclusão?	De quantos alunos?	Em que séries?
Rio Branco	Só de surdos	6 na classe regular	A partir da 5ª. Antes, elas vão para a “Escola para Crianças Surdas Rio Branco”
São Luís	Sim, após conversa com a família	Nenhum	Todas
Dante Alighieri	Sim	A escola não fala sobre o trabalho de inclusão	A escola não fala sobre o trabalho de inclusão
Equipe	Sim	5	Todas
Lourenço Castanho	Sim	Não informada	Todas
Prima	Sim	10% da escola (cerca de 25 alunos)	Todas
Cidade Jardim/Play Pen	Sim, com limitação de um caso por sala	Um caso em cada classe	Todas
Radial	Sim, principalmente de surdos	32	A partir da 1ª série
Friburgo	De algumas deficiências, como Síndrome de Down	15	Todas
I.L.Perretz	De deficiências mais simples, como cadeirantes	Nenhum	Todas
Viva	Sim, se a família concordar com a proposta da escola	Um	Todas
Escola da Vila	Sim, com limitação de um caso por sala	Um por turma até o sexto ano	São aceitas apenas na educação infantil, mas seguem com o grupo até o fim do ensino fundamental

Não responderam: Santa Cruz, Oswaldo de Andrade, Santo Américo, Porto Seguro, Liceu Pasteur e Bandeirantes.

FONTE: Folha de São Paulo, 5 de novembro de 2006.

Folha de Rascunho

1 _____

5 _____

10 _____

15 _____

20 _____

25 _____

30 _____

